

MODELO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR RELATO DE ESTÁGIO

2010

Maiara Graziella Nardi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil

Email:

maiaragraziellapsy@yahoo.com.br

RESUMO

Este é o relato de uma experiência de estágio curricular na área de psicologia escolar, realizado em uma escola de rede estadual situada na cidade de Cascavel - Paraná Brasil, que oferece serviços a crianças e adolescentes que cursam entre 5ª e 8ª séries.

O objetivo deste trabalho é de iniciar os acadêmicos na prática da análise comportamental aplicada ao contexto escolar, possibilitar o aprimoramento acerca da prática da psicologia escolar, exercitar a postura profissional e ética, comprometida com os serviços prestados à comunidade, proporcionar a vivência de possíveis estratégias de intervenção e discussões acerca de problemas comportamentais, sua gênese e suas conseqüências, visando um levantamento de informações entre professores, equipe de coordenação, pais e alunos. Em conseqüência aos dados obtidos, a intervenção necessária prestada para amenizar as queixas trazidas pelos professores e familiares em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos.

Participaram deste projeto professores, equipe pedagógica, alunos e pais ou responsáveis.

Para que este trabalho atingisse seus objetivos, foram confeccionadas entrevistas para os professores, anamnese para pais ou responsáveis, como também foram realizadas observações em sala de aula e dinâmica com o grupo de professores.

Palavras-chave: Psicologia escolar, relação professor aluno e relação familiar

INTRODUÇÃO

Segundo Bolsoni-Silva e Marturano (2002) existem ligações entre: práticas educativas e comportamento anti-social dos filhos, à medida que as famílias estimulam estes comportamentos por meio de disciplina inconsistente, pouca interação positiva, pouco monitoramento e supervisão insuficiente das atividades das crianças e dos jovens. Através de treinamento das habilidades educativas dos pais e professores podem-se diminuir os comportamentos inadequados, problemas de aprendizagem e educacionais. Os pais, para promoverem comportamentos adequados em seus filhos, necessitam comportarem-se de forma socialmente adequada, isto é, sendo socialmente habilidosos ao invés de agressivos e ou não assertivos, a fim de promover a competência social destes.

Pais e/ou professores podem se utilizar de práticas educativas que desenvolvam e mantenham comportamentos pró-sociais em suas crianças.

Segundo Sidman (1995) é através da punição que conseguimos que as pessoas se comportem da maneira desejada. Entretanto, sabe-se que as práticas coercitivas têm conduzido crianças e adolescentes a fugir ou se esquivar de ambientes e pessoas que se utilizam dessa prática. O uso de práticas educativas que utilizam punição também pode ser considerado um fator no desenvolvimento e manutenção de comportamentos anti-sociais e delinquentes em crianças e adolescentes (Gomide, 2001).

Quanto à profecia auto-realizadora Lee-Manoel; Morais e Bussab (apud Andersen, 1999), apontam que os julgamentos interpessoais são freqüentemente influenciados por estereótipos. Estes, independentemente de estarem certos ou errados, fazem parte de um processo humano inevitável, constituindo-se numa espécie de atalho para avaliar as pessoas quando ainda não se dispõe de muitas informações sobre elas, e para isso tendemos a utilizar qualquer pista informativa possível; nesse sentido, a aparência física é fonte primária de informações durante uma interação inicial. Os julgamentos são feitos com base em informações limitadas.

Predicados tidos como negativos têm efeito de sensibilizar os indivíduos para tirarem conclusões negativas sobre um conjunto de outros atributos ou traços da pessoa que está em julgamento; o oposto ocorre com predicados considerados positivos, Lee-Manoel; Morais e Bussab (apud Brown, 1986). A primeira impressão de uma pessoa pode ser bastante resistente a mudanças (Chia, Allred, Grossnickle & Lee, 1998).

A base teórica que tem sido proposta para explicar possíveis diferenças entre pessoas consideradas atraentes e não atraentes tem sido o modelo da expectativa. Lee-Manoel; Morais e Bussab (apud Rosenthal e Jacobson 1968) levantaram questionamentos a respeito das possíveis conseqüências das expectativas de professores a respeito de seus alunos. Quando os professores

foram induzidos a acreditar que alguns alunos seriam mais adiantados na aprendizagem, descobriu-se que as expectativas funcionavam como profecia auto-realizadora, ou seja, a profecia tendia a realizar-se. Segundo Sisto, Boruchovitch; Fini. (apud Oliveira, 2001), frente a muitos comportamentos tidos como “inadequados” de seus alunos, os professores estão realizando diagnósticos, “esclarecendo” aos pais o porquê de seus filhos não aprenderem e estão encaminhando para diversos profissionais, além disso o autor argumenta que se referindo aquela criança tímida ou inibida ao extremo este deve ser objeto de tratamento psicológico ou psicopedagógico.

Com alguma frequência, os professores podem estar “interpretando” as dificuldades escolares dos alunos como uma consequência de um distúrbio orgânico, em decorrência disso os encaminham para médicos, neurologistas e hospitais para que sejam diagnosticadas as causas do “não aprender”.

Com isso não só a escola se isenta de responsabilidades, como acaba rotulando as crianças como possuidoras de um entrave em seu aprender. Os pais, por seu lado, iniciam um longo desfile entre os profissionais no sentido de “curar” seus filhos.

Também encontramos na escola problemas de comportamento que segundo os autores Costa, Roncaglio e Souza (2002), a criança com problema de comportamento é aquela que apresenta dificuldades em satisfazer suas necessidades no meio ambiente em que esta relacionada, de acordo com os padrões estabelecidos. A não satisfação dessas necessidades gera conflitos e frustrações.

As situações conflituosas surgem sempre que a criança se vê envolvida por um estado de tensão em que ela tem que escolher decidir entre duas alternativas, as quais poderão satisfazer as suas necessidades. Essas situações podem aparecer no ambiente familiar, na escola e no social.

As frustrações surgem quando as satisfações das necessidades e desejo da criança encontram barreiras que impedem a realização de seus objetivos, sendo assim as crianças apresentam comportamentos inadequados. Como consequência dos conflitos e frustrações, também uma criança sem limite não respeita nem o professor nem o ambiente familiar e escolar em que vive. Ela tem dificuldade em perceber o espaço do outro e se harmonizar com a classe. Ela se julga com todos os direitos e espera que todos reconheçam sua necessidade. Quando isso não ocorre, muitas vezes se mostra agressiva. Os comportamentos sociais inadequados particularmente à falta de limite das crianças, os déficits de memória e de atenção e as dificuldades psicomotoras são problemas que os professores não estão totalmente preparados para lidar em sala de aula. É necessária uma união entre educadores e pais para que colaborem no sentido de trabalharem juntos as necessidades que estão por traz do não aprender.

Segundo Costa Roncaglio e Souza, os problemas de aprendizagem podem surgir devido a causas pedagógicas, ou seja, a própria escola pode criar produzir problemas de aprendizagem para as crianças. A escola cria esses problemas através de inadequações metodológicas, precária

qualificação do corpo docente, currículo inadequado, falhas no processo de avaliação, salas numerosas.

METODOLOGIA

Com a realização do estágio específico em psicologia no colégio Estadual de Cascavel, obteve-se um levantamento das dificuldades vivenciadas pelos professores no que se refere aos problemas de comportamentos apresentados pelos alunos que parece ser de grande importância.

O trabalho foi realizado em três etapas, primeiramente foi realizada uma entrevista com os professores, para saber quais problemas eles julgavam ter na escola, tanto no âmbito de coordenação, organização da escola até os problemas enfrentados com os alunos.

Estas entrevistas revelaram que os professores achavam boa a organização da escola e quanto à coordenação não tinham queixas, enquanto aos alunos eles relataram muitos problemas como: indisciplina, homossexualidade, falta de interesse, distúrbio de aprendizagem, timidez, falta de atitude entre outros.

Logo após as entrevistas, foi realizada a segunda etapa, a qual as estagiárias observaram as aulas durante 20 minutos em cada sala, nesta atividade eram observados professores e alunos. Esta etapa foi muito importante para se ter uma verificação fiel da queixa trazida pela equipe de coordenação e professores.

A terceira etapa foi de intervenção onde aplicamos uma dinâmica de motivação no grupo de professores e convidamos os pais de alguns alunos para aplicação da anamnese.

RESULTADOS

Para a dinâmica foram separados dois grupos de professores e realizado a dinâmica: (bilhete alegre) onde se distribuiu uma folha de papel para cada professor e lápis, a tarefa de cada um era escrever qualidades dos respectivos colegas.

Depois de escrito os bilhetes cada professor leu em voz alta o que os colegas lhe escreveram. Com objetivo de interação e elevar a auto-estima.

Foram realizadas as aplicações anamneses, nos pais e responsáveis dos alunos, alunos estes, retirados de uma listagem com o diagnóstico dado pela escola, sem a intervenção de um profissional capacitado para isso, e o resultado foi:

Sujeito um, encaminhado com queixa de problemas de comportamentos, como sendo disperso, desatento e ter falta de responsabilidade com as atividades escolares.

Após a análise da anamnese foi possível constatar, que este sujeito não apresenta nenhum problema em seu desenvolvimento que possa afetar seu desempenho escolar. O mesmo apresenta comportamentos adequados para a sua idade, levando em consideração os autores Costa; Roncaglio e Souza (2002), os problemas de aprendizagem podem surgir devido a causas pedagógicas, ou seja, a própria escola pode produzir problemas de aprendizagem para as crianças. Foi sugerido se o responsável julgasse necessário, o encaminhamento da criança para o atendimento psicopedagógico.

Sujeito dois, encaminhado com queixa de timidez e problemas de aprendizagem, após a análise da anamnese.

Pode-se constatar que este sujeito, apresentou problemas de contato social e problemas de aprendizagem relacionados à linguagem e escrita. No relato da mãe o sujeito tem bom desempenho em cálculos e trabalhos artísticos. Segundo o autor Sisto; Boruchovitch; Fini. (apud Oliveira 2001), considera que criança tímida ou inibida ao extremo este deve ser objeto de tratamento psicológico ou psicopedagógico. Foi sugerida a possibilidade de um encaminhamento para a clínica de psicologia.

Sujeito três, encaminhado com queixa de medo, retraimento e nervosismo.

Após a análise da anamnese, constatou-se através do relato da responsável que o sujeito realmente apresenta a queixa citada acima e certa desatenção, que pode estar relacionado com a fase dos primeiros anos de vida, onde o sujeito recebeu maus tratos por parte da família biológica, isto pode ter contribuído para os comportamentos que o sujeito vem apresentando. Segundo os autores Costa, Roncaglio e Souza (2002), As situações conflituosas surgem sempre que a criança se vê envolvida por um estado de tensão em que ela tem que escolher decidir entre duas alternativas, as quais poderão satisfazer as suas necessidades. Essas situações podem aparecer no ambiente familiar, na escola e no social. Foi sugerido ao responsável o encaminhamento do sujeito para a clínica psicológica para uma avaliação mais precisa.

Sujeito quatro, encaminhado pela pedagoga com a queixa de timidez e retraimento.

Após a realização da anamnese observa-se que o sujeito, não apresenta o que foi relatado na queixa, segundo a mãe o mesmo tem dificuldades de escrita e se sobressai nas atividades de cálculo e artes. Sisto; Boruchovitch; Fini. (apud Oliveira 2001), considera que criança tímida ou

inibida ao extremo este deve ser objeto de tratamento psicológico ou psicopedagógico. Foi sugerida a possibilidade de um encaminhamento para a clínica de psicologia.

CONCLUSÃO

Pode-se observar diante desta experiência, que muitas vezes a queixa trazida não condiz com o problema real instalado na instituição. Neste estágio, podemos observar que os alunos rotulados como: “alunos/problema” na verdade, a maioria não apresentava realmente a queixa trazida pela escola.

Conforme visto anteriormente na introdução, os comportamentos inadequados podem ser gerados por dificuldades do próprio aluno, como também, falhas da instituição.

Podemos observar que os professores passavam por problemas como: baixa auto-estima, atitudes grosseiras e agressivas, tinham seus alunos preferidos e alguns dos professores chegavam a colocar apelidos humilhantes nos alunos, como também a maioria dos professores não possuía o mínimo de controle sobre a classe. Isso foi constatado diante das observações em sala de aula.

Ao final do estágio notamos que a intervenção a ser feita seria no grupo de professores e equipe pedagógica, mas devido ao tempo estar se finalizando, não foi possível fazer mais de uma intervenção. Esta intervenção foi uma dinâmica de grupo e uma breve conversa, sobre alguns problemas observados na escola como: as atitudes grosseiras de alguns professores, que acabavam deixando os alunos com medo, os apelidos colocados nos alunos dentro de sala de aula, isso acabava intimidando os alunos e o professor acabava perdendo sua relação de profissional, a falta de sigilo quanto a problemas de alunos relatados à direção, que acabavam sendo debatidos na sala de professores, como também nos corredores da escola, a falta de domínio de sala de aula, onde em muitas observações ocorreu situações de professores perder a cabeça gritar com os alunos, os alunos revidarem e acabava que ou o professor abandonava a classe ou retirava vários alunos e mandava para a coordenação, dentro de poucos minutos o aluno voltava e continuava a mesma situação, algumas vezes o aluno voltava mas agressivo.

Devido ao tempo ter sido escasso não podemos concluir o trabalho por completo, mas a coordenadora da escola pediu que no semestre seguinte se fosse possível, as portas da escola estariam abertas para a continuidade do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M. (2002). **Práticas Educativas e Problemas de Comportamento: Uma Análise à Luz das Habilidades Sociais**. Estudos de Psicologia. 7 (2), pp. 227-235.

Costa. C.R.; Roncaglio. S.M.; Souza. I.E.R. (2002). **Momentos em Psicologia Escolar**: Editora Juruá; Curitiba.

Gomide, P. I. C. (2001). **Efeitos de Práticas Educativas no Desenvolvimento do Comportamento Anti-social**. In: Marinho, M. L.; Caballo, V. E. **Psicologia Clínica e da Saúde**. Londrina: Editora da UEL; Granada: APICSA.

Lee-Manoel, C. L.; Moraes, M. L. S.; Bussab, V. S. R. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Scielo Brazil: www.scielo.br. 13/11/2006; 25/10/2001.

Sidman, M. (1995). **Coerção e Suas Implicações**. Editorial Psy.

Silvares, E. F. M. (2000). **Estudos de Casos em Psicologia Clínica Comportamental Infantil**, vol. 1 e 2. Campinas: Papyrus.

Sisto F.F.; Boruchovitch E. ; Fini. L. D. T.; (2001). **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**: Editora Vozes; Rio de Janeiro.